

24 MAI 1995

SUBVENÇÕES SOCIAIS

Senado corta verba de fundações de partidos

Dida Sampaio/AE



Passarinho toma posse na Fundação Milton Campos, do PPR: doação de R\$ 11,3 mil cancelada

Entidades não estariam habilitadas a receber recursos do Orçamento da União

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O Senado cortou o repasse de R\$ 1,16 milhão de verbas de subvenções sociais para a Fundação Pedroso Horta, do PMDB, para o Instituto Tancredo Neves, do PFL, para a Fundação Milton Campos, do PPR, para o Grupo Interparlamentar, o Grupo Brasileiro do Parlamento Latino-Americano e a Associação Interparlamentar de Turismo. Tais entidades, de acordo com a Secretaria de Controle Interno do Senado, não estariam habilitadas a receber as subvenções até que o Tribunal de Contas da União (TCU) dê o parecer final. As subvenções são bancadas pelo Tesouro.

Com o corte do pagamento das subvenções, os maiores partidos políticos do País passam por situação complicada: além de suas fundações e institutos terem ficado sem o di-

nheiro, estão ameaçados de despejo, pois, junto com o PSDB e o PL, ocupam irregularmente salas do Senado e da Câmara. Por sugestão do primeiro-secretário do Senado, Odacir Soares (PFL-RO), está sendo feito um levantamento sobre partidos e entidades que ocupam as salas do Legislativo.

Os estudos ficarão prontos em 30 dias. Em seguida, a lista dos partidos e das instituições será entregue à Mesa do Senado, para que se dê o início do processo de despejo. A Lei Orgânica dos Partidos proíbe que estes, por serem de direito privado, utilizem imóveis públicos. No Congresso, porém, esta proibição foi driblada. As lideranças dos partidos fizeram o requerimento de uso das salas, telefones, máquinas de fotocópias, móveis e funcionários. Parlamentares e servidores sabem que no local funcionam as presidências dos partidos.

Desde o mês de abril o Senado

vem procurado retomar seus imóveis. Já foram despejados o Parlamento Amazônico, presidido pelo ex-senador Aloísio Bezerra (PMDB-AC), a Associação dos Servidores do Senado (Assefe) e a Cooperativa dos Servidores do Senado (Coopersefe). O fim do funcionamento dos três possibilitou a devolução de mais de 15 funcionários ao Centro de Processamento de Dados (Prodasen) e à Gráfica do Senado.

O fim do repasse da subvenção para os institutos dos partidos coincidiu com a posse do ex-senador Jarbas Passarinho (PPR) na

presidência da Fundação Milton Campos, ocorrida ontem. O Orçamento da União para 1995 previa a destinação de R\$ 11,3 mil para a fundação do PPR. Este valor é pequeno, se comparado ao que deveria receber a fundação do PMDB, cerca de R\$ 285 mil; ou o instituto do PFL, com R\$ 189 mil. O Grupo Interparlamentar obteve R\$ 286 mil.

LEGENDAS
TAMBÉM ESTÃO
SOB AMEAÇA DE
DESPEJO